

**“PARA EVITAR O COGUMELAR DE GENTES FEIAS”:  
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EUGENIA DE RENATO KEHL (1917-1929)**

André Luiz dos Santos Silva

**RESUMO**

Neste texto, a história da educação física é investigada em meio aos escritos do médico/eugenista Renato Kehl. Com o intuito de interpretar a relação entre Eugenia e educação física em suas obras (1917-1929), fundamentei-me nas concepções da História Cultural, procurando mostrar o auxílio dos exercícios ginásticos na disseminação de noções eugênicas. Em seu projeto, a educação física ajuda a construir referências de uma dada masculinidade central, assim como, dissemina as obrigações femininas com a beleza. Em meio ao processo de educação para a beleza eugênica, vincula-se ao projeto de “Eugenia positiva”, ensinando jovens e adultos a escolherem devidamente bons cônjuges.

Palavras-chave: Eugenia, Renato Kehl, educação física

**ABSTRACT**

The present text discusses about a part of the physical education's history, through the texts of the doctor/eugenist Renato Kehl. This discussion is supported by Cultural History's conceptions, and its main goal was to analyze the relation between Eugenics and physical education in Kehl's works (1917-1929). This analysis revealed that Physical Education helped to construct references of something like a hegemonic manhood, as spread the female's beauty obligations. During the process of education for the eugenics beauty, there is a connection to the project of “Positive Eugenics”, that teaches youngs and adults how to choose good spouses.

Key-words: Eugenics, Renato Kehl, physical education

**RESUMEN**

En este texto, la historia de la educación física es estudiada en medio a los escritos del médico/eugenista Renato Kehl. Con el intuito de interpretar la relación entre Eugenesia y educación física en sus obras (1917-1929), me fundamenté en las concepciones de la Historia Cultural. En su proyecto, la educación física ayuda a construir referencias de una dada masculinidad central, así como, disemina las obligaciones femeninas con a belleza. En medio al proceso de educación para la belleza eugénica, se vincula al proyecto de “Eugenia positiva”, enseñando jóvenes y adultos a eligieren debidamente buenos cónyuges.

Palabras-clave: Eugenesia, Renato Kehl, educación física.

## Introdução

Inventada no contexto do século XVIII e XIX, a Eugenia é uma Ciência que atenta aos mecanismos de reprodução e hereditariedade, visava selecionar os melhores indivíduos para promover a procriação de seres melhores adaptados.

Práticas de segregação e esterilização em países como os EUA e alguns outros do norte europeu vincularam ao termo Eugenia sentimentos de ojeriza e inquietação. O genocídio de Hitler e uma série de medidas radicais foram capazes, sobretudo na segunda metade do século XX, de torná-la um tabu, “invisibilizando-a”, negado-a, deixando-a quase esquecida.

A Eugenia adentra diversas instâncias do nosso cotidiano; fazendo-se, muitas vezes, imperceptível. Reinventada pelo saber biológico e médico, essa Ciência povoa os jornais e revistas de grande circulação, sensibiliza pela imagem e som da TV, projeta um universo de possibilidades cinematográficas. Convicções de que os organismos biológicos evoluem, somadas à crença em um poder sem limites da ciência, ainda conferem sentido à Eugenia.

Soares (2001) e Fraga (2001) nos apontam que, atualmente, no campos dos esportes o desenvolvimento corporal ganha outros contornos com as investidas do *marketing* e das novas tecnologias. As provas de força, resistência e todo o treinamento aos quais os atletas são submetidos imprimem em seus corpos as marcas do atual estado evolutivo da espécie. Algumas campanhas publicitárias apontam seus corpos como adulterados geneticamente, frutos de uma mutação que lhes confere determinados poderes. Os heróis dos quadrinhos cedem lugar aos superatletas.

Dopping, introjeções tecnológicas, modificações genéticas: tudo isso confere outros códigos à Eugenia, assumindo novas tendências e significados. O que viemos chamando de “Novo Eugenismo”<sup>1</sup> deu acesso a este texto, incitando entender um pouco mais sobre essa Ciência e seus vínculos com a Educação Física.

No rastro dessas discussões, buscando enlaces com as práticas corporais, fui levado a “conhecer” alguns autores eugenistas e suas propostas, processo que me conduziu às obras de Renato Ferraz Kehl (1889 – 1974). Médico e eugenista, Kehl gesta, no interior de suas obras discussões sobre diversos temas, dentre eles, a educação física<sup>2</sup>.

Em meio à grande produção intelectual deste autor, elejo, suas obras situadas entre 1917 a 1929, uma que seus textos compreendem fases distintas.

Em 1917 Kehl proferiu na Associação Cristã de Moços – SP, sua primeira palestra sobre Eugenia. Desta data até o ano de 1929, Kehl deu a seus textos um tom muito mais “brando”, disposto a informar e sensibilizar sobre a causa eugênica, buscando vínculos com o Saneamento, Educação e Higiene.

1929 é o ano-marco para a “virada de Kehl”, que após viagem para o norte europeu, retorna ao Brasil assumindo um viés altamente biologicista, centrado nas noções de hereditariedade, evidenciando uma Eugenia radical (SOUZA, 2006).

Em meio à segunda fase de Kehl a busca por diálogos com os exercícios físicos torna-se muito mais difícil. Assim, olhar para suas obras entre 1917 e 1929 significa

<sup>1</sup> Silva e Moreno (2005); Silva e Goellner (2007).

<sup>2</sup> Ao longo deste texto utilizamos “Educação Física” para designar uma Área de intervenção e conhecimento. Quando utilizamos o termo “educação física”, referimo-nos às práticas físicas eleitas, no início do século XX, por Renato Kehl e, apesar de tais práticas serem identificadas como científicas, não designam Área, ou ainda, não designam um Campo autônomo. Pensamos essa diferenciação, a partir de algumas noções trazidas por Paiva (2005).

centrar em um campo muito mais fértil e abundante em fragmentos sobre a educação física.

Neste sentido, este texto se propõe interpretar a relação entre Eugenia e educação física nas obras de Kehl datadas de 1917 a 1929.

Para tanto, seus vestígios foram postos em diálogo com as concepções da História Cultural [Ginzburg (2003), Chartier (2001), Falcon (2002)], cujas proposições me levaram a vasculhar seus vestígios. Seguindo os rastros de Renato Kehl, encontrei suas obras nos mais diversos locais: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; Bibliotecas da UFMG; Bibliotecas da UFRGS; Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa – Belo Horizonte. Ressalto ainda o Fundo Pessoal Renato Kehl, localizado na Casa de Oswaldo Cruz / COC, Fiocruz – RJ. Este acervo foi construído pelo próprio autor que organizou, cronologicamente, em grandes cadernos, textos, recortes de jornais e revistas, cartas, postais, resenhas de suas obras etc<sup>3</sup>.

Respirar os fragmentos deixados por Kehl me permitiu escrever as páginas que se seguem...

### Renato Kehl e uma Eugenia para os brasileiros.

Concebida como sinônimo de modernidade e progresso, a Eugenia, gestada em meados do século XIX, era uma Ciência nova que despertava certo fascínio em meio à intelectualidade da época. No Brasil, nos primeiros anos do século XX, foi identificada como mais um saber legítimo que auxiliaria civilizar e limpar a heterogênea população brasileira.

Por volta de meados dos anos 1910, a Eugenia ganhou alguns adeptos que diziam ser a “salvação” para o caso de multirraças que aqui se instaurou. A herança da política escravocrata, somada à intensa imigração das mais diversas etnias, fazia com que os olhares da elite intelectual recaíssem no desânimo; afinal a miscigenação seria a causa da degeneração racial. Entretanto, o imaginário que retratava o Brasil como um país miscigenado e, portanto, fadado ao fracasso, foi sendo substituído por um olhar otimista<sup>4</sup> quanto à mistura racial, pois, negar a mestiçagem seria negar o Brasil.

Nesse contexto, Renato Kehl funda em 1918, juntamente com Arnaldo Vieira de Carvalho, a Sociedade Eugênica de São Paulo. Nascido em Limeira (SP), formou-se em Farmácia, em 1909, pela Escola de Farmácia de São Paulo, e em Medicina, em 1915, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Considerado um dos mais importantes eugenistas brasileiros, publica várias obras com esta temática gestando uma vultuosa produção intelectual que compreende dezenas de livros e publicações periódicas em jornais e revistas<sup>5</sup>. Influente, Kehl estabelece relações político-intelectuais com importes eugenistas de renomadas instituições<sup>6</sup>, além de encabeçar, em 1931, a Comissão Central

<sup>3</sup> Para a construção dessa investigação foi importante olhar, de uma maneira advertida, para esse acervo. Assim, operei com as noções trazidas por Gomes (2004) que discute os “perigos” que os acervos pessoais podem trazer.

<sup>4</sup> O olhar otimista para a miscigenação decorre de alguns elementos contextuais, no Brasil, nesse período, sobretudo em função de um “surto nacionalista” que se torna presente no pós primeira guerra. Essas noções são desenvolvidas em Costa (1999) e Reis (1994).

<sup>5</sup> Boletim do Sindicato (RJ); Gazeta de Notícias; Jornal do Comércio (RJ); Revista do Brasil (SP); O Jornal (RJ); Crônica (Lima – Peru); O Correio da Manhã (RJ); Imparcial (RJ); Revista da Semana (RJ); Semana Médica e La República (Buenos Aires).

<sup>6</sup> Para maiores detalhes indico Silva (2008) e Souza (2006).

Brasileira de Eugenia (CCBE). Foi ainda editor do Boletim de Eugenia, entre fins de 1920 e início de 1930 (SILVA, 2008).

Ao acessarmos sua obra foi possível perceber que os dizeres acerca dos exercícios ginásticos estavam encharcados de ensinamentos, valores e normas morais daquele tempo. Os dizeres eugênicos sobre a educação física traziam, nas leis “naturais” da Fisiologia e da hereditariedade, formas de ser e se constituir homem, mulher, mãe, pai, filho, cidadão... O conjunto de seus textos, cria um compêndio pedagógico que ensina pressupostos de raça, classe, gênero, entre outros.

“O homem e a mulher normaes’: em meio aos exercícios físicos, o referente masculino e a obrigação de ser bela.

Um dado tipo de corpo masculino é evidenciado como sinônimo daquilo que é moralmente bom, intelectualmente capaz e fisicamente belo - um corpo branco, limpo e que se exercita fisicamente - um corpo do início do século XX, mas que se aproxima das noções popularizadas da antiguidade clássica. Nas obras de Kehl que abordam a educação física, o “homem puro-sangue” emerge do universo grego, dando ao seu projeto notas de um passado mítico e popularizado.

Esculpida por mãos de homens, a Grécia é descrita como um lugar “mágico” que foi erigido em meio a grandes colunas de mármore, num período impreciso e longínquo. Legisladores, guerreiros, atletas, filósofos, artistas – homens. A Grécia, em Kehl, é organizada e pensada pelo “sexo forte”. Falar dessa civilização, valorizando seus feitos, significa reverenciar a figura masculina.

Entretanto, muito mais que louvar os legados de Poesia, Arte e Filosofia, Kehl evidencia nessa civilização uma série de práticas “pré-eugênicas”. A Grécia, pintada por este médico, recebeu respingos da Eugenia, destacando medidas como a seleção matrimonial, políticas imigratórias e extermínio dos degenerados.

Os Gregos, sobretudo os espartanos, eram belos de corpo, cultivavam as práticas corporais, possuíam idéias avançadas, aproximando-os da Eugenia, mas não representavam tipos de “homem puro-sangue”. Esse povo escravocrata estava habituado ao frio, a alimentos grosseiros, partilhavam práticas brutais e impiedosas - sua vida era pobre e as lutas, incessantes. Os objetivos de perfeição corporal, força, beleza e robustez cegavam os espartanos diante de atrocidades como o infanticídio.

Apesar de todas as ressalvas, apesar de os tipos gregos não representarem modelos de “homens puro-sangue”, nas obras de Kehl, eram considerados elementos importantes para construção e manutenção de seu homem eugênico. A representação de seu corpo emerge de alguns fragmentos gestados na Antiguidade Clássica. Suas falas se dão a partir de corpos idealizadas no mármore.

Em “Saúde, Belleza, Robustez e a Educação Física”<sup>7</sup> o texto é cuidadosamente ilustrado por inúmeras imagens de esculturas gregas de corpos masculinos. Considerado exemplo de perfeição física, moral e intelectual, Antinoüs abre a seqüência de imagens que ilustram esse capítulo. Aos olhos de Kehl, nem tão belo como Apolo, nem tão forte como Hércules, Antinoüs reúne predicados de normalidade plasmados em seu corpo de mármore.

---

<sup>7</sup> Capítulo que integra a obra “A Cura da Fealdade” (1923).



Nascido por volta de 110 d.C. em Bitínia, Grécia, Antinoüs tornou-se amante<sup>8</sup> e efebo favorito do então imperador Adriano, que o via como símbolo de beleza e perfeição plástica masculina. Sua morte, por volta de 130 d.C., desencadeou em Adriano a tentativa de imortalizá-lo. Seu corpo foi esculpido no mármore e seu rosto cunhado em moedas. Antinoüs assumiu o posto de deus, ao lado de Apolo, Dionísio, Hermes, dentre outros. Seu corpo encerra a última criação ideal da arte antiga, o último deus do mundo clássico (FRAGA e GOELLNER, 2003).

Sob a ótica cristã, Antinoüs teve sua história moralizada. Pelo viés da Eugenia suas “taras hereditárias” são extirpadas, dando origem ao “homem puro-sangue”: perfeito, física, moral e intelectualmente.

Antinoüs, Licurgo, Hércules, assim como Sparta, Atenas e as inúmeras referências gregas são reinventadas por Kehl, numa Grécia do século XX. Para constituir seu modelo de perfeição, este eugenista reconta a história da Grécia. Retoma um “aglomerado de idéias e imagens simplificadas, românticas e popularizadas ao longo do tempo”, para, então, acrescentar novos elementos e direcionar seu fio argumentativo (ALMEIDA, 2001, P. 80).

No processo de constituição e reafirmação deste “homem puro-sangue”, entretanto, fazia-se imprescindível a construção e desqualificação de contra-exemplos. Tuberculosos, sífilíticos, alcoólatras, velhos e camponeses são invocados num processo de normatização e marginalização. Corpos marginais de suma importância, mas que não deveriam habitar o universo construído juntamente com a educação física.

Ao longo das primeiras décadas do século XX, campanhas anti-acólicas e de prevenção às doenças venéreas, em especial, a Sífilis, povoaram os discursos médicos em suas publicidades, sendo invocados para auxiliarem a construção de um ideal de masculinidade (MATOS, 2002), estratégia também utilizada por Kehl em diversos textos<sup>9</sup>, cujos conteúdos evidenciam os infortúnios do desregramento masculino.

Alcoólatras, sífilíticos, camponeses, tuberculosos e velhos surgem como representantes de masculinidades marginais que reafirmariam a centralidade conferida ao “homem puro-sangue”. Entretanto, os “excêntricos<sup>10</sup>” não eram mencionados nas páginas que abordavam as atividades físicas. O lugar de culto à robustez, à saúde e à beleza não deveria ser maculado pelas imundices da sífilis, ou vapores maléficos do álcool. Somente homens equilibrados deveriam desfilar seus corpos, expondo, nessas páginas, juntamente com seus músculos, a perfeição moral e intelectual.

À luz do sol, com poucas roupas, a robustez corporal masculina é associada à saúde - lugar do limpo, da moral e do belo. As sujeiras e imoralidades não devem passar de breves referências para não poluírem a eugênica constituição desse “homem puro-sangue”. A educação física, em suas imagens e textos, auxilia a compor um quadro de saúde, harmonia, beleza, robustez e jovialidade. Associando-se à limpeza, clarifica as noções do tipo ideal de homem, ajudando a reafirmar e legitimar a própria posição de Kehl.

Homem, branco, jovem, heterossexual, cristão, médico e descendente de alemães, Kehl fala de um lugar que historicamente foi se constituindo como privilegiado e que em suas obras recebeu o reforço de seu prestígio político e intelectual. Para mim, pelo que representa em seus textos, Kehl ocupa o lugar do

<sup>8</sup> Nesse período a prática da pederastia entrava em declínio com a ascensão da moral cristã. (FRAGA e GOELLNER, 2003)

<sup>9</sup> Dentre as obras que, em algum momento, abordam o “contra-exemplo” do “homem puro-sangue” indico: Kehl (1926a); (1923), (1920), (1922), (1937).

<sup>10</sup> Aqueles que foram posicionados fora do centro (LOURO, 2003)

“homem puro-sangue”, posição que lhe permite ditar, apontar e recriminar o diferente, remarcando, a cada desvio dos marginais, este espaço privilegiado. Representante do ideal eugênico, Renato Kehl se debruça a falar de todos aqueles que foram posicionados fora do centro, indicando normas de condutas, práticas cotidianas, receitas e fórmulas de vida saudável.

A marginalidade, em seus textos que abordam as atividades físicas, constitui-se na obrigação de ser bela e nos imperativos da exercitação física infantil. Jecas Tatus, sífilíticos, alcoólatras devem colocar em evidência o “homem puro-sangue”, mas não ao lado dos jogos e atividades ginásticas, ao ar livre. Eles precisam, antes, ser curados, disciplinados, normatizados para só então ladear as práticas físicas sistemáticas.

O “excêntrico”, nos textos onde Kehl fala sobre a educação física, fica a cargo das representações femininas, dos corpos das crianças e, é sobre eles que Kehl se dedica a falar. Imagens sobre mulheres são corriqueiras, os corpos femininos são representados em textos, tabelas, figuras e gráficos. É preciso mencionar o diferente, delegando funções, ditando modos de ser e, sobretudo, apontando caminhos a seguir.

As imagens femininas imersas nos textos que abordam as atividades físicas, dão forma aos imperativos da pele lisa e branca, das coxas bem torneadas, do abdômen e das “ancas” firmes. Estas imagens são inseridas em meio a inúmeros dizeres que reforçam as obrigações femininas com a beleza, tornando-se emblema do vir a ser, apontando as imperfeições corporais, presentificando a fealdade.

Pouca gente sabe o que seja uma “bella mulher”. (...) A belleza é rara. (...) Raras, raríssimas as mulheres que podem ter a pretensão de serem rainhas da plastica, possuindo, a rigor, as justas proporções das partes, harmonia de linhas, esbeltez do talhe, delicadeza de contornos, epiderme rosada e fina, além dos predicados indispensáveis de saúde e robustez. (KEHL, 1927, p. 15)

A beleza é indicada como algo que as mulheres não possuem, uma evidência que ganha mais vulto quando postas ao lado de tabelas e quadros que revelam a proporcionalidade dos corpos femininos<sup>11</sup>. Opera-se, com isso, um meticuloso processo que tenta informar as mulheres sobre a imperfeição de seus corpos. As mulheres precisam ser avisadas sobre seus próprios defeitos, precisam ter em mente os valores de circunferência que significam beleza para que possam, a partir disso, julgar se seu corpo é verdadeiramente belo.

Como um elixir, capaz de resolver problemas pulmonares, circulatórios, ortopédicos, assim como obesidade, preguiça e inúmeras moléstias enfeiantes, os exercícios físicos são invocados por Kehl, afinal

Quatro são as condições essenciaes para a belleza do corpo humano e, todas ellas influenciadas, de modo rápido e incisivo, pelos exercícios gymnasticos; o esqueleto, a musculatura, a gordura e a pelle. (...) (KEHL, 1927, p.19 e 20)

---

<sup>11</sup> O autor busca em Georges Hébert especialmente em sua obra “*Muscle et beauté plastique*” elementos que reforcem a normalidade das proporções do corpo. Diversas imagens de textos de Hébert são utilizadas por Kehl especialmente em “Formulário da Beleza” e “A Cura da Fealdade”. Sobre esse oficial da marinha indico Soares (2003).

A mulher deve cultivar em seu corpo a beleza natural, construída a partir dos estímulos fisiológicos, uma beleza de dentro para fora que enrubesce o rosto, não com tinturas e maquiagens, mas com o aumento de glóbulos vermelhos<sup>12</sup>. As atividades físicas sistemáticas tornam-se elementos centrais no processo de embelezamento, dotando o corpo de belos atributos, uma técnica que compartilha das regras gerais da Higiene, representando importante auxílio à saúde da população.

Concebida como elemento primordial no processo embelezamento, a ginástica tornaria as pernas, consumiria o excesso de gordura, emagreceria as “ancas” e o pescoço, cultivaria a robustez, a agilidade e a flexibilidade dos quadris, desenvolveria o equilíbrio, materializando nos corpos as ‘benesses’ do disciplinamento.

Nos textos de Kehl, os processos de beleza tornam-se meios fundamentais para capturar o olhar masculino. As mulheres devem ser belas para os homens, devem cultivar e evidenciar sua beleza, dando a elas vantagens para disputarem o “mercado do casamento”. A prática de exercícios físicos, a escolha das roupas, o cuidado com a higiene e, de forma sutil, o uso de um pó facial, ou um creme inócuo, são condutas aguçadas pela aprovação e satisfação do olhar masculino. Antes de ser inteligente, antes de ser moralmente forte, a mulher precisar ser bela, e ser avisada disso. Neste sentido afirma que:

(...) ‘de todos os elementos, que se unem em várias proporções para produzir no homem a complexa commoção que se chama amôr, os mais fortes são os despertados pelos attractivos phisicos; os segundos em gradação de força são os attributos moraes; os mais fracos são os intellectuaes’. (KEHL, 1923, p. 78)

Justificando a superioridade hierárquica dos atributos físicos, Kehl aponta para a organização física do corpo do homem, seus hormônios e, sobretudo, o lugar do macho no processo evolutivo da espécie. Dotado de um olhar, nem sempre tão perspicaz<sup>13</sup>, o homem selecionaria sua ‘fêmea’. O instinto presente nos homens o levaria ao encontro de sua companheira, estabelecendo, assim, uma seleção sexual, fundamental no processo evolutivo, embelezando e aprimorando as gerações vindouras.

Corpos são forjados em meio a um discurso constituído com o auxílio das atividades físicas sistemáticas, atribuindo-lhes características como beleza, normalidade, saúde e robustez. Lançando-se de maneira diferente a homens e mulheres, os exercícios físicos, vinculados ao discurso eugênico de Kehl, ajudam a constituir o imperativo feminino da beleza e a singularidade dos atributos do referente masculino.

Corpos de homens e mulheres são postos em movimento sob a luz do sol, trajando poucas roupas, revelando proximidade com a natureza, indicando as bases eugênicas para a apreciação de um corpo belo. Muito mais que robustecer, embelezar e higienizar, as práticas físicas sistemáticas possibilitam a visibilidade de corpos, concorrendo, assim, para a divulgação de homens e mulheres belas. Com o auxílio da

<sup>12</sup> Em outro momento discutimos de maneira mais detida a forma como Kehl vincula uma moral suspeita aos corpos daquelas que falseiam suas imperfeições e constroem com artifícios a beleza ilegítima (SILVA e GOELLNER, 2008).

<sup>13</sup> Refiro-me às passagens onde Kehl repudia o interesse masculino pelas formas avantajadas: “Si a maioria dos homens tivesse alguma noção esthetica do que seja um par de pernas perfeitas, tomando esta perfeição em conta para a escolha matrimonial – o mundo se despovoaria de filhos legítimos!” (KEHL, 1927, p.39)

educação física, Kehl tenta educar o senso estético daqueles que folheam seus escritos, conformando, assim, uma estratégia de sua “Eugenia positiva”.

Mecanismos de uma “Eugenia positiva”: “a ginástica em trajes simples” e a “educação plástica da forma”.

A Eugenia positiva se incumbem também da educação física, do avigoroamento pelas regras da boa hygiene, dos exercícos bem compreendidos e praticados. Nesta parte se incluye tudo quanto reunido se enfeixaria sobre a denominação ‘das boas praticas’, capítulo de um catecismo eugênico que deveria existir para ser distribuído pelas escolas primarias, secundárias e mesmo superiores. (1922, p. 76)

O alcance da educação física, nas obras de Kehl, vai além do robustecimento físico e da promoção da saúde, explícitos no fragmento acima; atua como propagandista e educadora do melhoramento hereditário, auxiliando, um dos elementos centrais no seu programa de “Eugenia positiva” – a educação sexual.

Enquanto a Eugenia negativa ocupa-se em impedir a procriação de seres degenerados, a positiva foca a “procriação sã”, o estímulo matrimonial entre os bem nascidos, o aumento da taxa de natalidade “hígida”. Ao passo que a “Eugenia preventiva” atua sobre as doenças sociais<sup>14</sup>, a positiva centra-se na educação sexual dos jovens, revelando didaticamente, os mecanismos reprodutivos.

O conhecimento acerca da reprodução e hereditariedade seriam fundamentais para esclarecer as causas das proles degeneradas, entretanto, para a Eugenia positiva, seria fundamental que a educação sexual ensinasse a identificar os melhores sujeitos, revelando suas formas corporais, educando a atração física dentro de atributos eleitos eugenicamente. Muito mais que estimular fisiologicamente os corpos, as atividades físicas sistemáticas, ajudariam a divulgar a “verdadeira” noção de beleza, difundindo a proporcionalidade e a simetria como atributos de “normalidade”. Os exercícos físicos alcançariam outros patamares dentro da proposta de “Eugenia positiva”, educando o senso estético de jovens e adultos, direcionando-os à procriação “hígida”.

A imperfeição física deveria ser marginalizada e, para sua efetivação seria fundamental classificar e disseminar o que é feio e o que é belo, convocando as pessoas, cientes da degeneração, a atuarem em prol do limpo e da normalidade. Assim, conselhos são dados àqueles que desejam contrair núpcias, alertando aos riscos de gerar crianças raquíticas, viciadas, doentes – feias. Segundo Kehl: “Indispensável é (...) demonstrar as conseqüências ruins dos casamentos com indivíduos providos de taras mórbidas, com descendentes de (...) leprosos, cancerosos etc.” (KEHL, 1923, p.210). Pais muito jovens seriam incapazes de fornecer matéria plástica à formação dos bebês. Os casamentos entre os indivíduos com mais de 45 anos também seriam condenáveis, dada a debilidade orgânica que se instala com a velhice.

Renato Kehl evidencia a fealdade como resultado da ignorância hereditária e da subversão das leis naturais. Sentimentos de amor e compaixão levaram a humanidade a acolher o doente, a dar condições de subsistência ao degenerado a ditar leis que caçam do forte o “direito” de submeter o fraco. Para Kehl, isso significa que as leis biológicas foram adulteradas pela filantropia e pela caridade.

<sup>14</sup> Refiro-me ao alcoolismo, à sífilis, à falta de Higiene e Saneamento.



Enquanto a seleção natural aguça a luta, os sentimentos humanos protegem os fracos, criando asilos para toda a sorte de degenerados, abafando os desígnios da natureza. Reiteradamente, Kehl fala dos benefícios que a seleção natural traz às espécies animais, sendo um caminho para purificação racial, um caminho que poderia ser seguido pela humanidade caso sua história não a tivesse subvertido. A espécie é desconsiderada, quando políticas e leis preservam indivíduos inaptos, permitindo a propagação da “dysgenia” e da anormalidade. Entretanto, por mais que a defesa da seleção natural esteja presente em alguns indícios, Kehl coloca-se, em outros momentos, de acordo com os preceitos morais da época. Vejamos:

Como médico, procuro sempre fortalecer um rachítico; tento melhorar um tuberculoso; esforço-me por prolongar a vida de um enfermo; a consciência formada e firmada na minha alma dicta esse modo de proceder (...) (KEHL, 1923, p. 204)

Entretanto, se o progresso humano fez a força ceder lugar aos sentimentos de benevolência, subvertendo a seleção natural, o mesmo não poderia acontecer com as leis do amor. Também considerada um elemento importante no processo de aperfeiçoamento da espécie, a seleção sexual<sup>15</sup> não atuaria na eliminação do mais fraco pelo mais forte, mas, sim, na superação dos mais belos. Relativa à conquista mútua entre homens e mulheres, diz respeito à atração física ou, ainda, como efeito de uma lei natural que guarda os indivíduos mais belos e robustos para o justo matrimônio, dando origem a filhos fortes e bonitos.

Aos olhos de Kehl, a luta travada nos intentos do amor, também, tem sido subvertida em função de interesses sociais e pessoais. O único sentimento digno de “presidir” os casamentos, tem sido submetido à tirania da vida artificial. Na ânsia pelo conforto e pela opulência, o amor tem sido submetido e a raça deixada em segundo plano. Corpos feios, desajeitados e disformes têm encontrado bons matrimônios por meio do dinheiro. Gordos, velhos e tarados de toda sorte têm encontrado belas esposas, jovens e prendadas, seduzidas pela abastança. “O critério da escolha não é o da electividade instintiva do bello para o bello, é o do interesse” (KEHL, 1923, p.205). Para Kehl, se o “amor” fosse o elemento central a definir os matrimônios:

Jovens bellas, graciosas, sadias achariam mais probabilidades de se casarem que as feias, desgraciosas ou doentes. Os rapazes fortes bellos, ellegantes encontrariam com maior facilidade esposas, que os em situação contraria (KEHL, 1923, p. 20).

Traduzido em termos biológicos, o amor se manifestaria por meio de mecanismos naturais; assim, os dotes físicos desencadeariam o processo de seleção sexual. A “electividade instintiva” atribuí à biologia as noções de belo e feio, elege dado tipo e corpo e confere causa à natureza, retirando o peso das normas sociais, das marcas do tempo, das diretrizes morais, agregando valores de verdade e universalidade.

---

<sup>15</sup> Os argumentos de Kehl em prol da seleção sexual encontram referências em Darwin “The descent of man and selection in relation to sex” – 1891 (KEHL, 1923). Na esteira da seleção sexual, Kehl fala em “Chimiotaxia positiva”, ou ainda, “lei de perpetuidade universal”, entendida como uma vontade instintiva de procriar que abrange toda a humanidade, dos belos aos degenerados.

No sentido de educar a “seleção sexual” e o “instinto de reprodução”, Renato Kehl gesta um projeto de Eugenia positiva, cujos “verdadeiros” atributos de beleza deveriam ser vulgarizados para influenciarem a escolha de bons maridos e esposas. Segundo esse intelectual:

É verdade que a educação actual, os princípios sociaes em voga, a attenuam (a responsabilidade do casamento), porque ainda não se cogitou de ‘civilizar o instinto de reproducção’. (KEHL, 1920, p. 64)

Com o foco na educação, Renato Kehl arquiteta em seus textos um programa que evidencia belas mulheres e belos homens em movimentos graciosos ou de força. A constituição desse programa tenta vincular belos corpos às artes, uma estratégia que eleva ao plano das sensibilidades sublimes as noções eugênicas de belo e feio. Uma estratégia que tenta associar sentimentos de pureza, beleza e inocência, retirando o “peso” da marginalização da fealdade. A escultura de um belo corpo resultaria de sensibilidades superiores, materialização de sentimentos eugênicos - expressão do puro e belo na carne humana. A beleza deveria ser cultuada, elevada à condição de idolatria para relegar a fealdade e a doença; uma tentativa de impedir que tais deformidades se manifestassem, sobretudo, que se reproduzissem.

Os Gregos deveriam ser imitados no seu culto ao corpo, no seu culto às práticas físicas, capazes de gerar corpos belos, seja por seus efeitos fisiológicos, seja pela educação do senso estético. Sensíveis à beleza corporal, os gregos promoviam concursos para exposição e contemplação do belo.

Nos concursos de beleza que se realizavam em Lesbos, o triumpho de um candidato valia-lhe a consagração divina. Carregavam-n’o como um deus pelas ruas da cidade. A exhibição era permittida; aos homens bellos dava-se o direito de passear nus pelas ruas a fim de lhes ser admirada a plastica varonil. (KEHL, 1923, p. 26)

Os concursos de beleza, tão louvados na Grécia, já tinham suas versões norte-americanas, onde os avanços dos meios de comunicação permitiam que os corpos dos vencedores fossem contemplados por meio de revistas ou obras cinematográficas. Os concursos de beleza eram importantes estratégias no processo de civilização dos instintos. Restringir aos mínimos defeitos e evidenciar a harmonia e a perfeição eram os objetivos dos concursos de miss, cujas vencedoras seriam idolatradas. A popularização desses concursos vulgarizariam noções de beleza, prevenindo a população sobre as “reais” noções de belo. Assim, para Kehl:

Os concursos de beleza com a exhibição honesta de corpos bem modelados, constituem, pois, factores indispensáveis de educação esthetica masculina e feminina. É necessário ver e comparar afim de poder fazer juízo do que seja um corpo verdadeiramente perfeito. Dessa educação, enormes benefícios advirão para o progresso da espécie. (1927, p.57)

Ao lado dos Concursos de Misses, a educação física é exposta como elemento igualmente educador, capaz de sensibilizar para a beleza eugênica. Corpos movimentam-se com poucas roupas, exibindo músculos bem trabalhados, associando

exercícios corporais e formosura. Associados à estatuária grega, os corpos que se movimentam carregam os atributos de limpeza, pureza e inocência, expressos na perfeição corporal.

A tentativa desse eugenista combinar beleza física e arte, sobretudo a grega, confere uma aura de inocência à nudez, vista como escândalo por alguns moralistas. Belos corpos, circulando em leves túnicas, torsos nus, pernas e pés à mostra suscitariam a contemplação, uma postura quase religiosa. Corpos são evidenciados quase nus propagando os benefícios dos exercícios físicos, visibilizando a beleza e educando o “instinto de reprodução”.

Allemaes, americanos e suecos já compreenderam o valor do culto a forma do corpo, instituindo esportes ao ar livre, com o corpo nú ou seminú, como se vê em revistas e films cinematographicos, sem que isso represente uma offensa à moral cristã (1927, p. 32)

Para assegurar os exercícios físicos em poucos trajes e a popularização dos concursos de beleza dissociados da moral vulgar, esse eugenista empenha-se na argumentação contra a noção imoral vinculada à nudez de belos corpos. As necessidades do movimento, de acordo com noções higiênicas, exigiam trajes leves, permitindo liberdade das articulações, a transpiração natural, deixando livres a circulação sanguínea e os movimentos respiratórios; legitimidade construída pelas leis da fisiologia e que asseguraria, cientificamente, os objetivos de educação do instinto sexual.

A Higiene, aos poucos, fornece algumas diretrizes para os cortes das roupas modernas, encurtando saias, usando tecidos leves, permitindo assim, que o corpo respire. Numa tentativa de dissociar a imoralidade dos tecidos que cobrem o corpo, esse autor argumenta que, quanto mais coberto, mais desperta no sexo oposto a curiosidade, a imaginação e a volúpia. Descobrir o corpo revela. Não abre brechas às fantasias do sensualismo e ainda concorre para a lógica higiênica, tão importante em seu tempo.

A legitimidade da ciência, seja via desmistificação dos mecanismos sexuais, seja via os imperativos da Higiene seria um elemento fundamental para auxiliar na argumentação em favor da exposição de corpos nus.

Para se escolher um bom marido e uma boa esposa era imprescindível atentar para suas pernas, seu colo, abdômen e braços, ver a conformação dos pés, dos quadris e das costas. Urgia retirar os excessos de tecido para revelar, no cotidiano das cidades, a compleição dos corpos daqueles que pretendiam se casar.

Túnicas, saias curtas, camisas de colarinho moles e “*maillot collante*” são algumas das peças indicadas por Kehl como perfeitamente decentes, desde que preenchidas por corpos que lhes são dignos. Para este eugenista, a nudez nada teria de imoral se o corpo exposto guardasse atributos de beleza e simetria. Imoral seria a feiúra que constringe, que causa asco. Segundo Kehl: “Obscena é a fealdade, é a deformidade que o nu põe à mostra.” (1927, p.18). Em outro trecho, este eugenista reforça:

As nossas praias nada teriam de immoraes se fossem freqüentadas por indivíduos que, apresentando-se nus, não nos mostrassem ventres bojudos, pernas de jaburus, thoraces espremidos e outras deformidades do mesmo jaez. (1927, p.19)

As indecências da fealdade são expostas por Kehl como emblema da falta de disciplina, do desmazelo com a hereditariedade e com a falta de hábitos morais elementos esses que deveriam ser ocultados pelas roupas e, se possível, escondidos do contato humano.

A beleza deve ser exposta e ser vista como norma; para tanto deve se sobrepor, ocultar a imperfeição, deve incentivar a vergonha das deformidades e a timidez expressa em muitas roupas. A fealdade, quando revelada, deveria servir somente para conferir centralidade e superioridade ao corpo belo, deveria depor contra a indolência, a indisciplina e a imoralidade.

Não é encompridando calções ou cobrindo os seios que se moralizam as praias, mas cobrindo fealdades indecorosas, impedindo insolências e atitudes licenciosas.

Apollos e Venus podem expor-se nus à luz meridiana, aos olhares da multidão porque sua beleza não offende, não é lúbrica, mas pura e magestosa. (KEHL, 1927, p.19)

“Favorável à procriação sã ou fomento da paternidade digna”, a “Eugenia positiva” traçada por Kehl promove uma educação que favoreça a procriação dos bem dotados e a formação de qualidades hereditárias ótimas (KHEL, 1926b, p. 158). Referir-se à paternidade digna significa saber distinguir, em meio aos múltiplos degenerados, que se aglomeram nas grandes cidades, os atributos de um ser eugênico. Segundo Kehl:

*A Eugenia Positiva se applica em educar a mocidade para o matrimonio, se empenha na educação sexual dos jovens dos dois sexos, de modo a combater a ignorância sobre os verdadeiros fins do casamento que são as boas procriações; consiste em civilizar o instinto de reprodução, este instinto que Pinard diz ser ‘o mais poderoso, o mais nobre de todos, porque elle representa a salvação da espécie, pois que elle tem por missão assegurar sua conservação.*

*A Eugenia positiva é a mentora das boas ligações, não permite que o ‘amor se deixe arrastar como um inconsciente, como um louco, como um criminoso’, conforme acontece muitas vezes. (KEHL, 1922, p. 28)*

Incorporados a um projeto que evidencia, incita e valoriza corpos belos, os exercícios físicos educam os sentidos dentro das concepções estéticas eugênicas. Visibilizando belos corpos em movimento e, associando-se a valores como disciplina, saúde e normalidade intelectual e moral, auxilia na constituição do movimento eugênico pensado por Renato Kehl. Aos meus olhos, a ginástica em trajes simples, os concursos de miss, assim como os argumentos em favor da nudez e da moda “higiênica”, configuram um programa de educação e seleção matrimonial – elementos base para uma proposta de “Eugenia positiva”. Prevenindo crianças e jovens, auxiliariam numa educação sexual que vai além dos mecanismos da reprodução, ensinando lhes como escolher, eugenicamente, maridos e esposas. Divulgadora da beleza, evidenciaria a perfeição, atuando como uma das ferramentas destinadas a “proteger a humanidade do cogumelar de gentes feias”.

Referências:



ALMEIDA, M. A *Liturgia Olímpica*. In: Soares, C. L.. (Org.). *Corpo e História*. Campinas: Autores Associados, 2001.

CHARTIER, R. *Textos, Impressão, Leitura*. In: HUNT, L. (Org.) *A Nova História Cultural*. 2ª. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

COSTA, J. F. *Ordem medica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 1999

FALCON, F. J. *História Cultural: Uma visão sobre a sociedade e a cultura*. Rio de Janeiro. Campos, 2002.

FRAGA, A. B. *Anatomias emergentes e o bug muscular: pedagogias do corpo no limiar do séc. XXI*. In: SOARES, C. L.(Org.). *Corpo e história*. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_ e GOELLNER, S. *Antinoüs e Sandwina: encontros e desencontros na educação dos corpos brasileiros*. In: Movimento. Porto Alegre: UFRGS, Vol 9, nº 03. 2003.

GINZBURG, C. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOMES, A. C. *Escrita de Si, escrita da História*: Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KEHL, R. F. *A fada Hygia primeiro livro de Higiene*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1937.

\_\_\_\_\_ *Formulário da Beleza: Fórmulas Escolhidas*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves 1927.

\_\_\_\_\_ *Bíblia da Saúde (hygiene)*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926a.

\_\_\_\_\_ *A Nudez e a Plástica*. Revista da Semana. Rio de Janeiro: 27 de novembro de 1926b.

\_\_\_\_\_ *A cura da fealdade: Eugenia e medicina social*. São Paulo: Monteiro Lobato & Co-Editores, 1923.

\_\_\_\_\_ *Melhoremos e prolonguemos a vida: a valorização eugênica do homem*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1922.

\_\_\_\_\_ *Eugenia e Medicina Social: Problemas da vida* Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1920.

LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade : o "normal", o "diferente" e o "excêntrico". In: GOELLNER. FELIPE. LOURO. *Corpo, Gênero e sexualidade : um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis : Vozes, 2003.

PAIVA, F. S. L. *Campo da Educação Física*. In: González, F. J. e Fensterseifer, P. E. (Orgs.) *Dicionário Crítico da Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2005.

REIS, J. R. F. *Higiene mental e Eugenia: o projeto de “regeneração nacional” da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-30)*. 1994. Dissertação de Mestrado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp, 1994.

SOARES, C. L. *Georges Hébert e o método natural: uma nova sensibilidade, nova educação do corpo*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: Autores Associados. Vol 25, nº 01. 2003.

\_\_\_\_\_. *Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas*. In: SOARES, C. L. (Org.). *Corpo e História*. Campinas – SP: Autores Associados, 2001.

SOUZA V. S. *A Política Biológica como projeto: a “Eugenia Negativa” e a construção da nacionalidade na trajetória de Renato Kehl (1917-1932)*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós graduação da COC/Fiocruz, 2006.

SILVA, A. L. S & MORENO, A. *Frankenstein e Cyborg: pistas no caminho da ciência indicam o ‘novo eugenismo’*. In: *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 8, nº 2, 2005.

SILVA, A. L. S. *Entre Lamarck e Mendel: Olhares eugênicos sobre a Educação Física* In: GOELLNER, S. e JAEGER A. (Orgs.) *Garimpo Memória*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

\_\_\_\_\_. e GOELLNER, S. V. “Sedentárias e Coquettes” à margem: corpos e feminilidades desviantes na obra de Renato Kehl. In *Revista Pensar a prática*, Goiânia, v. 11, nº 03, 2008.

\_\_\_\_\_. *A perfeição expressa na carne: a educação física no projeto eugênico de Renato Kehl (1917 a 1929)*. 2008. Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Endereço: Av. Venancio Aires – 101 – apto 301. Bairro: Cidade Baixa, Porto Alegre, RS. Cep: 90040-191

e-mail: [andrels@feevale.br](mailto:andrels@feevale.br)

Recurso para apresentação: projetor multimídia